

CORREIO ESPORTIVO



Seleção Brasileira concluiu treinos para o amistoso

SELEÇÃO - A Seleção Brasileira se despediu na quinta (13) do CT do Arsenal, onde treinou por quatro dias, na preparação para o duelo contra Senegal, no sábado (15), em Londres. O presidente da CBF, Samir Xaud, marcou presença no treino desta quinta, pela primeira vez na semana. Ele chegou do Brasil na quarta (12). O atacante Gabriel Jesus, do Arsenal, também assistiu a atividade, ao lado de membros da comissão técnica. Em breve conversa com o presidente da CBF, testemunhada

Brasileiros na disputa

A FIFA divulgou nesta quinta (13) a lista de indicados aos prêmios Marta e Puskás, entregues aos gols mais bonitos da temporada. A própria Marta concorre ao troféu que leva o seu nome. No masculino, os indicados foram Alerrandro (ex-Vitória e

pela reportagem, ele disse “já fui muito feliz aqui, com a Seleção”. A tendência é que a equipe tenha aquela que é considerada a força máxima entre os convocados, com a volta, também, de um esquema 4-2-4, que funcionou na goleada contra a Coreia do Sul. Com base nos treinos da semana, a provável equipe para o duelo com os africanos teria Ederson; Wesley, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Alex Sandro; Bruno Guimarães e Caemiro; Estevão, Matheus Cunha, Rodrygo e Vini Jr.

atualmente no CSKA) e Lucas Ribeiro (Mamelodi Sundowns). Os vencedores serão eleitos através de voto popular e também por um painel da Fifa. Foram avaliados os gols feitos entre 11 de agosto de 2024 e 2 de agosto de 2025.

Punição de Bruno Henrique

Atacante escapa de gancho por manipulação e leva multa no STJD

Por Igor Siqueira (Folhapress)

O atacante Bruno Henrique, do Flamengo, escapou de uma punição pesada por ter levado cartão amarelo no jogo contra o Santos, pelo Brasileiro 2023 e ter informado o irmão sobre isso. Ao fim das contas, o jogador foi multado em R\$ 100 mil pelo STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva).

Em um julgamento com decisões divididas, prevaleceu o entendimento de que ele cometeu uma infração ao passar informação privilegiada ao irmão, Wander Nunes Júnior, de que levaria o cartão. Wander, posteriormente, apostou que Bruno Henrique levaria cartão.

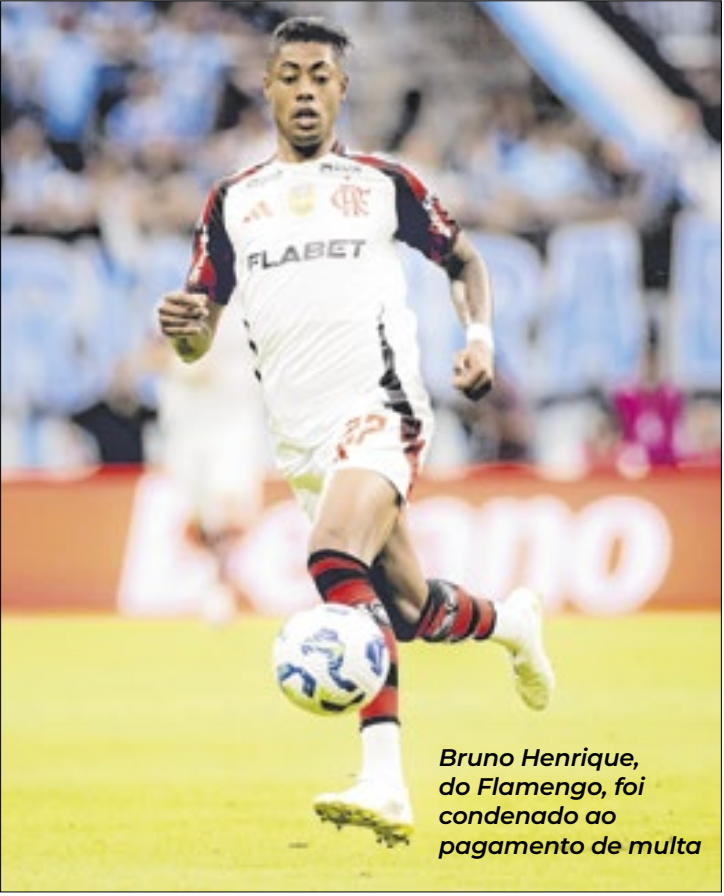
Segundo a maioria dos auditores do Pleno do STJD (seis votos), a atitude de Bruno Henrique se enquadra em um descumprimento ao regulamento geral de competições da CBF. E, com isso, ele fica enquadrado com base no artigo 191 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD).

Essa visão não foi unânime, mas ganhou quem votou tanto por uma pena no artigo 243-A (atuar de forma contrária à ética desportiva) quanto no artigo 243 (atuar de forma a prejudicar o time que defende).

Assim, houve uma mudança em relação à decisão de primeira instância, que tinha punido Bruno Henrique com 12 jogos de suspensão.

Multado, Bruno Henrique fica livre para jogar a reta final do Brasileirão e também não tem qualquer risco de perder a final da Libertadores.

A sessão desta quinta-feira



Adriano Fontes/CRF

Bruno Henrique, do Flamengo, foi condenado ao pagamento de multa

foi a continuação do julgamento de segunda-feira. Bruno Henrique, desta vez, acompanhou de forma online.

Houve interrupção anteriormente por causa do pedido de vista feito pelo auditor Marco Aurélio Choy. Foi ele quem votou primeiro agora, na retomada do caso.

Choy acompanhou o voto do relator, Sérgio Furtado Coelho Filho, que já tinha se manifestado na segunda-feira, a favor da multa de R\$ 100 mil, com base no artigo 191.

Ele começou justificando a solicitação para analisar o caso de forma mais profunda, dizendo que só teve acesso aos autos completos quando o julgamento foi marcado.

Na análise do mérito, ele concordou com o relator, entendendo que Bruno Henrique compartilhou, sim, informação sensível.

Choy ainda pontuou motivos para não ser possível fazer uma equiparação ampla e irrestrita à maioria dos casos de manipulação descobertos pela Operação Penalidade Máxima. Entre os itens, não houve recebimento de direito por parte de Bruno Henrique, negociação de valores, contato com aliciadores ou qualquer organização para cometer o esquema de apostas.

“A conduta de compartilhar informação sensível está expressamente vedada no artigo 165 do RGC da CBF. Isso se encai-

xa na tipificação do artigo 191”, disse Choy, que em outro momento acrescentou: “O caso de Bruno Henrique se resume ao compartilhamento de informação sensível”.

Além de Choy, o voto do relator foi seguido pelos auditores Rodrigo Aiache, Antonieta Silva Pinto, Marcelo Bellize e o presidente do tribunal, Luís Otávio Veríssimo Teixeira.No terceiro voto, o auditor Maxwell Borges Vieira foi o primeiro a abrir divergência no julgamento. Inclusive, enquadrou Bruno Henrique em um artigo no qual ele nem tinha sido condenado na primeira instância, o 243 (atuar de forma prejudicial ao clube).

Maxwell, então, votou pela condenação e suspensão do atacante do Flamengo por 270 dias, além de multa de R\$ 75 mil. Foi o voto mais pesado para Bruno Henrique, que depois recebeu a adesão da auditora Mariana Barreiras.

Houve mais divergências em relação ao relator do caso.

Luiz Felipe Bulus votou pela aplicação do artigo 243-A.

“É uma conduta antiética, na minha opinião. Mas a conduta que entra no 243-A é passar a informação para o irmão. Mas para uma organização familiar, que está lesando casas de apostas, o consumidor que foi ao estádio, que teve ali ofendido um princípio básico da imprevisibilidade. Ele não espera que o jogador vá levar o cartão. A conduta antiética é tranquila de se compreender”, disse Bulus.

Mas os votos todos por punições mais graves do que multa foram vencidos. Prevaleceu a multa.

INTERNACIONAL

Parceria de Colômbia e EUA

Colômbia recua e manterá cooperação de inteligência com os EUA

Por Manoella Smith (Folhapress)

A Colômbia voltou atrás e anunciou nesta quinta (13) que manterá a colaboração em inteligência com os EUA. Aliados históricos, Washington e Bogotá vivem uma crise diplomática devido aos ataques americanos a embarcações no Caribe e no Pacífico. Na terça (11), o presidente Gustavo Petro anunciou em um post no X que havia ordenado a suspensão do envio de informações de inteligência aos EUA devido à ofensiva militar.

“Ordena-se, em todos os níveis de inteligência da força pública, suspender o envio de comunicações e outros contatos com agências de segurança dos Estados Unidos”, escreveu o colombiano, que tem sido uma das vozes regionais mais críticas contra a ação de Trump.

A medida, porém, não repercutiu de maneira positiva internamente. Após críticas da oposição e de militares, o ministro do Interior, Armando Benedetti, foi às redes sociais nesta quinta afirmar que “houve uma má interpreta-



Presidência da Colômbia

Gustavo Petro voltou atrás em sua decisão

ção” por parte da imprensa e de funcionários do governo.

“Houve uma má interpretação por parte da imprensa colombiana e de alguns funcionários do alto escalão do governo. O presidente Petro nunca disse que as agências de controle norte-americanas - FBI, DEA, HSI

- deixariam de trabalhar na Colômbia juntamente com nossas agências de inteligência”, escreveu Benedetti no X.

Assim como Trump, Petro é conhecido por ser um assíduo usuário das redes sociais e fazer polêmicas publicações.

O atual presidente é o primei-

ro líder colombiano de esquerda e crítico aberto de Trump, com quem tem tido atritos desde que o republicano voltou à Casa Branca. Na outra ponta, Trump acusa o governo do país latino-americano de ser cúmplice no comércio ilícito de substâncias.

O republicano chamou o colombiano de “líder de drogas ilegais” e, logo em seguida, o Pentágono anunciou que havia destruído uma embarcação supostamente pertencente à guerrilha colombiana Exército de Libertação Nacional (ELN).

A Casa Branca impôs sanções a Petro sob o argumento de que ele contribui “com a proliferação internacional de drogas”. O colombiano retrucou dizendo ser alvo “depois de lutar contra narcotraficantes com eficiência por décadas”.

Os ataques dos EUA a embarcações já mataram ao menos 75 pessoas desde setembro. A Casa Branca diz que combate o tráfico de drogas, mas as ações são criticadas por governos da região, opositores e especialistas jurídicos, que não enxergam legalidade na ofensiva.

CORREIO NO MUNDO



Reuters/Folhapress

OPERAÇÃO

As Forças Armadas de Israel, em uma ação conjunta com o Shin Bet, o serviço interno de inteligência do país, prenderam supostos 40 membros de uma célula do grupo terrorista Hamas na área de Belém, na Cisjordânia ocupada. O grupo detido pretendia realizar um ataque contra civis e membros das forças de segurança. As prisões e a apreensão de um fuzil ocorreram ao longo das últimas semanas em cerca de 15 operações separadas.

As investigações do Shin Bet indicam que os líderes da rede do Hamas recrutaram e formaram células terroristas, adquiriram ar-

mas e planejavam realizar ataques a tiros num futuro próximo. “Uma das células terroristas estava em estágio avançado de preparação para executar ataques”, afirmou o serviço de inteligência.

O Shin Bet informou ainda que o material da investigação foi entregue à Promotoria Militar, que ficará responsável por apresentar as acusações contra os suspeitos.

Alemanha I

Após mais de um ano de debates, a Alemanha voltou atrás e trouxe de volta o serviço militar para o país. Inicialmente, o serviço será voluntário. Porém, caso não atinja um número mínimo até 2026, passará a ser obrigatório.

Tensão I

Sanae Takaichi, a primeira-ministra japonesa, aqueceu a tensão diplomática com a China ao afirmar que uma suposta intervenção militar de Pequim em Taiwan poderia resultar em uma resposta militar do Japão.

Alemanha II

A partir de 2026, todos alemães que completarem 18 anos terão de preencher um formulário informando sua disponibilidade/ desejo de servir às forças armadas. As mulheres poderão escolher preencher ou não.

Tensão II

Apesar de não ter relações oficiais com Taiwan, o Japão presta apoio às causas por sua parceria com os Estados Unidos. Ações chinesas para anechar a ilha militarmente movimentaria os exércitos das nações aliadas.

“Sou o único capaz de derrubar Trump”

Jeffrey Epstein, empresário acusado de manter uma rede de exploração sexual de menores e morto na prisão em 2019, teria dito ser o único “capaz de derrubar” o atual presidente dos EUA, Donald Trump. A mensagem está entre os cerca de 20 mil arquivos que deputados do país tornaram públicos nesta semana.

Epstein cita Trump em uma troca de mensagens no final de 2018. O destinatário, não identificado, escreve: “Eles estão real-

mente apenas tentando derrubar Trump e fazendo o que podem para isso”. “É uma loucura”, responde Epstein. “Porque sou eu quem pode derrubá-lo.”

Ele chama Trump de “cão que não late” e diz que político “nunca foi mencionado” em escândalo de pedofilia. Em uma mensagem de Epstein enviada em abril de 2011 a Ghislaine Maxwell - sua cúmplice, ex-namorada e amiga de longa data -, o pedófilo afirma que Trump passou “horas” na casa

dele com uma das supostas vítimas de tráfico sexual, cujo nome foi omitido nos documentos publicados. Maxwell cumpre atualmente pena de 20 anos após ser condenada por crimes de tráfico sexual, incluindo o aliciamento de meninas para serem abusadas.

“Ele sabia sobre as meninas”, disse Epstein. Em outra mensagem, enviada em janeiro de 2019 por Epstein ao biógrafo de Trump, o escritor e jornalista Michael Wolff, o magnata escreve

que “é claro que ele [Trump] sabia sobre as meninas, já que pediu a Ghislaine para parar”.

Trump e Epstein foram amigos nas décadas de 1980 e 1990. Eles frequentavam eventos sociais juntos em Nova York e Flórida. As mensagens foram compartilhadas por membros do Comitê de Supervisão da Câmara. Foram revisados cerca de 23 mil documentos adicionais relacionados ao caso, que causou grande agitação entre a base de apoio de Trump.